



Análise comparativa entre feiras orgânicas e convencionais, no município de Campinas (SP)

Comparative analysis between organic and conventional fairs in Campinas city (SP)

UENO, Vanessa Ayumi¹; FAGUNDES, Giovanna Garcia²; HABIB, Mohamed³

1 Universidade Estadual de Campinas, vanessa.ueno.25@gmail.com; 2 Universidade Estadual de Campinas, giovanna@unicamp.br; 3 Universidade Estadual de Campinas, habib@reitoria.unicamp.br

Seção Temática: 2- Estratégia de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo: Este trabalho teve como objetivo comparar aspectos sociais e econômicos de feiras orgânicas e convencionais, em Campinas (SP). Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com os feirantes e monitoramento mensal do preço de 30 produtos. Constataram-se diferenças no perfil dos feirantes: os orgânicos são majoritariamente agricultores familiares que comercializam nas feiras em circuitos curtos, com apoio de uma associação. Já os convencionais comercializam em circuitos longos, mediados pela CEASA. Porém, os problemas para a expansão das feiras convergem, sendo a falta de apoio da prefeitura e as deficiências de infra-estrutura os itens mais frequentes. Em termos de preços, os orgânicos foram em média 7,3% mais caros que os convencionais, sendo as maiores diferenças observadas nos grupos de frutas e legumes. Para verduras, raízes e tubérculos o preço médio dos orgânicos foi inferior.

Palavras-chave: Circuitos Curtos; Agricultura Familiar; Preço.

Abstract: This study aimed to compare social and economic aspects of organic and conventional fairs, in Campinas (SP). Semi-structured interviews were conducted with the sellers and the price of 30 products was monthly monitored. There are significant differences in the profile between conventional and organic groups: the organic group is mainly composed of family farmers who sell at fairs in short circuits, with the support of an association. Conventional sellers are organized by a local governmental administration and commercialize in long circuits, mediated by the CEASA. Both groups suffer the same problems for the expansion of their activities, mainly the lack of infrastructure and shortage of local authorities support. In terms of prices, the organic products were on average 7.3% more expensive than the conventional ones, and the biggest differences are observed in the groups of fruits and vegetables. The average price of organic vegetables, roots and tubers was lower than the conventional ones.

Keywords: Short Circuits; Family Farming; Price.

Introdução



As feiras livres tem um papel bastante importante como estratégia de desenvolvimento socioeconômico. Estudos indicam que quando estes espaços privilegiam os circuitos curtos de comercialização, especialmente no caso de venda direta, também tendem a potencializar a agricultura familiar de base ecológica, reaproximando agricultores e consumidores e, reforçando a noção de autonomia e de responsabilidade mútua na definição dos modos de produção, trocas e consumo (DAROLT et al., 2013). Diante deste contexto, o presente projeto teve como objetivo analisar comparativamente feiras orgânicas e convencionais, em Campinas (SP) buscando caracterizar o perfil dos feirantes, relação com a agricultura familiar, circuitos de comercialização, preços dos produtos e gargalos para a sua expansão.

Metodologia

Para análise comparativa foram escolhidas três feiras orgânicas e três convencionais, no município de Campinas, estado de São Paulo. Entre julho de 2014 e fevereiro de 2015 foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os feirantes para levantamento de dados sobre seu perfil socioeconômico, relação com a agricultura familiar e circuitos de comercialização. Os preços de 30 mercadorias comercializadas nas feiras foram coletados mensalmente. A análise qualitativa FOFA foi empregada para avaliação das feiras (VERDEJO, 2006).

Resultados e discussões

Das 4 feiras orgânicas de Campinas, 3 são iniciativas da Associação de Agricultura Natural de Campinas e região (ANC) e uma é apoiada pela associação em parceria com a Unicamp. Estas privilegiam circuitos curtos de comercialização e a venda direta (100%), mas não contam com nenhum agricultor do próprio município. A venda direta foi apontada como uma estratégia fundamental para viabilizar a produção orgânica. Na maioria das barracas (88%) os próprios produtores orgânicos se encarregam das vendas, sendo 63% deles produtores familiares. Organizam-se em redes de comercialização regionais, porém alguns itens não produzidos na



região são comercializados em circuitos curtos com venda indireta, pois vêm de outras redes de agricultores ecológicos, como a Ecovida. Já as feiras livres convencionais são organizadas e fiscalizadas por uma autarquia ligada à Prefeitura Municipal. As barracas são altamente especializadas em categorias de produtos, ao contrário do que se encontra nas feiras orgânicas. A comercialização pode ser caracterizada, de forma geral, em circuitos de cadeia longa, sendo que nenhum feirante é produtor rural. Geralmente os produtos são adquiridos no Ceasa de Campinas e a revenda ocorre nas feiras livres. Todavia, constatou-se que a atividade de feira representa uma atividade familiar para 82% desta categoria de feirantes e 27% dos deles relataram vir de famílias de agricultores que faziam feiras.

Os dados obtidos pela análise FOFA apontaram para uma convergência de opiniões dos feirantes sobre os problemas e potencial das feiras de Campinas. Citaram como forças das feiras a venda de produtos frescos e a relação de cumplicidade e confiança com o consumidor. Como oportunidade, o potencial da divulgação. Dentre as fraquezas mencionaram a falta de apoio do poder público e falta de infraestrutura. Por fim, a maioria dos feirantes encaram como ameaça as grandes redes de supermercados.

Em termos de preços, os orgânicos foram em média 7,3% mais caros que os convencionais (Tabela 1). A maioria (70%) das frutas orgânicas apresentou preço mais elevado se comparado com seus semelhantes convencionais, assim como ocorre com a maior parte dos legumes (83%). Para os grupos das verduras (90%), e das raízes e tubérculos (75%) o preço dos orgânicos foi inferior para a maioria dos itens. O coeficiente da variação dos preços foi maior na maioria dos produtos convencionais (73%), estando estes com 30% de seus produtos categorizados com variação alta e muito alta. (MARTINS, CAMARGO FILHO e BUENO, 2006).



Tabela 1. Diferenças no preço de 30 produtos comercializados nas feiras orgânicas e convencionais de Campinas (SP).

Produto	PRODUÇÃO ORGÂNICA		PRODUÇÃO CONVENCIONAL		Diferença percentual (%)
	Preço (Média ± DP)	Coefficiente de variação	Preço (Média ± DP)	Coefficiente de variação	
Ameixa (kg)	19,20 ± 3,19	16,61	21,96 ± 9,81	44,70	-12,57
Banana Prata (kg)	5,08 ± 0,69	13,57	5,62 ± 0,70	12,46	-9,61
Laranja Pera (kg)	4,59 ± 0,62	13,46	2,91 ± 0,34	11,70	57,73
Limão Taiti (kg)	5,04 ± 0,54	10,72	6,94 ± 2,53	36,39	-27,38
Maçã Gala (kg)	14,44 ± 1,82	12,64	9,23 ± 1,57	17,05	56,45
Mamão Formosa (kg)	8,42 ± 0,79	9,42	5,31 ± 0,86	16,30	58,57
Manga Palmer (kg)	6,77 ± 0,68	10,02	6,60 ± 1,17	17,70	2,58
Maracujá (kg)	10,55 ± 2,79	26,46	10,23 ± 1,93	18,83	3,13
Morango (cx)	5,43 ± 0,60	11,00	3,80 ± 0,60	15,82	42,89
Uva Niagara (kg)	13,67 ± 3,77	27,59	12,22 ± 3,10	25,37	11,87
Abobrinha Itália (kg)	7,47 ± 0,83	11,07	6,62 ± 1,36	20,56	12,84
Berinjela comum (kg)	7,73 ± 0,63	8,22	5,93 ± 1,02	17,25	30,35
Chuchu (kg)	5,51 ± 0,67	12,13	4,70 ± 1,99	42,43	17,23
Pepino japonês (kg)	8,37 ± 1,10	13,19	8,74 ± 8,50	97,21	-4,23
Tomate salada (kg)	9,76 ± 1,50	15,41	6,00 ± 1,05	17,42	62,67
Vagem (kg)	14,19 ± 1,92	13,56	9,44 ± 3,42	36,28	50,32
Acelga (und)	3,96 ± 0,19	4,77	6,78 ± 0,92	13,52	-41,59
Agrião (mç)	4,00 ± 0,00	0,00	5,02 ± 0,38	7,50	-20,32
Alface Crespa (und)	2,87 ± 0,35	12,28	3,43 ± 0,60	17,41	-16,33
Brócolis ninja (und)	4,44 ± 0,55	12,46	5,35 ± 0,63	11,83	-17,01
Cheiro verde (mç)	2,68 ± 0,28	10,27	2,44 ± 0,32	13,11	9,84
Chicória (und)	3,00 ± 0,00	0,00	3,89 ± 0,71	18,34	-22,88
Couve flor (und)	4,58 ± 0,53	11,51	6,23 ± 0,65	10,49	-26,48



Couve Manteiga (mç)	3,61 ± 0,42	11,62	4,27 ± 0,45	10,56	-15,46
Repolho Verde (und)	3,97 ± 0,54	13,54	4,44 ± 0,82	18,54	-10,59
Rúcula (mç)	4,41 ± 0,20	4,59	4,92 ± 0,42	8,56	-10,37
Batata Doce (kg)	6,22 ± 1,03	16,60	6,59 ± 1,21	18,34	-5,61
Beterraba (kg)	5,96 ± 1,73	29,09	6,04 ± 1,35	22,33	-1,32
Cenoura (kg)	6,99 ± 0,99	14,22	4,31 ± 1,13	26,23	62,18
Mandioca (kg)	3,85 ± 0,43	11,12	4,69 ± 0,59	12,65	-17,91

Conclusões

As feiras apresentam grande potencial de fomento à agricultura familiar de base agroecológica no município de Campinas (SP) e podem gerar repercussões positivas na consolidação da produção orgânica e também em nível regional. No entanto, é necessário que o poder público municipal desenvolva mecanismos que facilitem este processo e viabilize as condições necessárias para as melhorias nos espaços já existentes e para a sua ampliação.

Referências bibliográficas:

DAROLT, R.M.; LAMINE, C.; BRANDEMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Agriculturas**, v.10, n. 2, p.8-13, junho 2013.

MARTINS, A. M.; CAMARGO FILHO, W. P.; BUENO, C. R. F. Preços de frutas e hortaliças da agricultura orgânica no mercado varejista da cidade de São Paulo. **Inf. Econômicas**, v. 36, n. 9, p. 42-52, setembro 2006.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático. Secretaria de Agricultura familiar. Brasília: MDA, 2006.